

Economia

Junho: Europa segue trazendo volatilidade.

Junho foi um mês recheado de informações relevantes vindas tanto da economia quanto da política, tanto do setor público quanto do setor privado, tanto do exterior quanto do Brasil. E esse fluxo intenso de notícias conduziu os mercados para mais um mês de grandes oscilações. O resultado final ficou próximo do equilíbrio, com o Ibovespa fechando perto da neutralidade após ter subido e caído mais de 3% durante o mês.

Os primeiros pregões tiveram um viés mais positivo com os investidores buscando ativos cujos preços haviam se desvalorizado de forma mais intensa em maio. Indicadores da atividade industrial e do setor de serviços melhores do que o esperado nos Estados Unidos e indícios de que a eleição Grega caminharia para uma decisão pró-Euro também favoreciam o ambiente.

Conforme os dias foram passando, entretanto, a fragilidade dos bancos espanhóis passou a ocupar espaço na imprensa especializada e nos relatórios das casas de investimento. A volta do país ao centro das atenções com a pecha de “bola da vez” elevou novamente a temperatura na Europa. Tanto a Espanha como a Itália voltaram a ter que pagar juros mais altos para rolar suas dívidas. A insustentabilidade deste nível de custo reforçou a tese de que novas e diferentes medidas precisariam ser lançadas pelo bloco.

A delicada situação de duas das principais economias do bloco acabou por tirar o destaque da eleição Grega que passou a ser percebida como evento secundário. A Espanha, então, formalizou um pedido de ajuda para os seus bancos, mas este evento foi insuficiente para diluir a tensão que vinha prevalecendo entre os investidores.

O fato é que a fragilidade europeia está cada vez mais dispersa entre os países e entre os setores de suas economias. Por isso, a cada dia cresce a percepção de que as medidas anunciadas até aqui serão insuficientes para permitir que os ajustes necessários sejam de fato implementados e que, com isso, a estabilidade do bloco segue permanentemente ameaçada.

Nos dois últimos dias do mês, em um encontro de cúpula, os países da Zona do Euro aprovaram alguns ajustes nos usos e objetivos do fundo de resgate que poderá ser direcionado para a capitalização de bancos e para a aquisição de títulos de países que precisem rolar suas dívidas. A notícia foi a senha para uma forte alta no último pregão do mês, que permitiu que os índices zerassem suas perdas do mês.

Enquanto os olhares se dirigiam para a Europa, no Brasil, a economia seguiu dando sinais de debilidade, com a indústria se retraindo, consumidores preocupados com seu endividamento e o governo renovando pacotes pontuais de estímulo a um ou outro setor.

No ambiente corporativo alguns eventos ocorridos em junho merecem menção. Primeiramente tivemos a quebra do Banco Cruzeiro do Sul que voltou a jogar luz no debate sobre a robustez das instituições de menor porte no país. Depois, tivemos a revisão das metas de produção da Petrobrás e o discurso da presidente Graça Foster mostrando que a situação da empresa é bem menos alvissareira do que vinha se tentando fazer crer. A resposta do mercado foi uma queda de 8% em um único pregão. Finalmente, tivemos um corte relevante nas expectativas de produção da companhia OGX, do empresário Eike Batista. As dívidas quanto a capacidade de entrega de suas empresas se alastraram com enorme velocidade e suas ações caíram de forma brutal com perdas próximas a 30% no mês.

Expectativas para Julho

Como os mercados passaram por três meses de desvalorizações e visto que os países do Euro mais uma vez conseguiram sinalizar algum tipo de unidade, a expectativa é de que julho seja um mês de alguma recuperação no preço das ações. Nossa preferência segue sendo por empresas voltadas para a economia doméstica, com vantagens competitivas consolidadas e que assumam uma política mais agressiva de distribuição de dividendos.

Indicadores de Mercado

Indicadores	Oscilações - %		
	Mês	Ano	12 Meses
Renda Variável			
Ibovespa	(0,25)	(4,23)	(12,90)
IBrX-50	0,56	(1,64)	(7,06)

Indicador	Oscilações - %		
	Mês	Ano	12 Meses
Multimercados			
IHF-A	0,76	8,19	14,77

Indicadores	Oscilações - %		
	Mês	Ano	12 Meses
Renda Fixa			
CDI	0,64	4,59	10,66
IMA-Geral	0,43	8,88	17,80

Indicadores	Oscilações - %		
	Mês	Ano	12 Meses
Inflação			
IPCA-15	0,18	2,58	5,00
IGP-M	0,66	3,19	5,14

Pensamento do mês

“Em momentos de crise, dinheiro em Caixa combinado com coragem não tem preço.”

Warren Buffett

Gestão



Petra Asset Gestão de Investimentos LTDA
 Av. Paulista, 1842 – 1º andar – cj.17 – Cerqueira César
 E-mail: petra.asset@petraasset.com.br
 Telefone: (11) 3526-9001

Desempenho dos Fundos

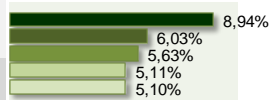
PÉTREO VALUE FIC FIA e FIC FIA PÉTREO

A forte volatilidade do mercado acionário teve continuidade no mês de junho. O IBOVESPA desvalorizou 0,25%, com a continuidade das dificuldades na zona do Euro. O FIC FIA Pétreo valorizou 0,06%. Nesse período mantivemos nossa posição de caixa, montada no mês passado, com o objetivo de proteger o portfólio. No ano, o FIC FIA Pétreo registra alta de 6,09%, contra uma desvalorização de 4,23% do Ibovespa. Os destaques desse mês vieram de Ultrapar (UGPA3) e Totvs (TOTS3). Para julho, permaneceremos com as mesmas companhias no portfólio, mas procuraremos realocar parte do capital ainda em caixa.

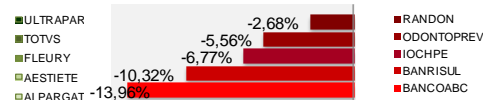
A partir do mês de julho, todos os investidores do modelo de Valor da Petra Asset passarão a deter cotas do PÉTREO VALUE FIC FIA. O intuito da transição é o de alinhar os retornos para todos cotistas, além de reduzir diluir custos incidentes na estrutura. Com esse movimento, os cotistas que possuíam carteiras administradas passarão a deter somente cotas de fundo, enquanto que os cotistas do atual FIC FIA PÉTREO passarão a deter as cotas do PÉTREO VALUE FIC FIA.

	Oscilações - %		
	Mês	Ano	12 Meses
Ibovespa	(0,25)	(4,23)	(12,90)
IBrX-50	0,56	(1,64)	(7,06)
PETREO VALUE FIC FIA	0,21	9,77	14,88
PETREO FIC FIA	0,06	6,09	5,62

5 Melhores Desempenhos



5 Piores Desempenhos



PÉTREO DIVIDENDOS FIC FIA e PÉTREO DIVIDENDOS MASTER

Junho foi um mês positivo para nosso o PÉTREO DIVIDENDOS FIC FIA. O Fundo mostrou valorização de 3,32% ante um benchmark que se desvalorizou 0,25%. Diante da forte volatilidade apresentada pelos mercados acionários ao redor do globo, preferimos manter a posição de caixa que havíamos montado anteriormente, como forma de proteger o portfólio. A proteção, aliada às boas companhias presentes no portfólio nos permitiram alcançar os 10,96% de rentabilidade no ano. Para Julho, deveremos reiniciar o processo de alocação de ativos, ainda inacabado. Esse “atraso” é proposital e visa a obtenção de maiores participações nas companhias em momentos de estresse. Cabe ressaltar que nesse período deveremos ter o início do anúncio de pagamento de dividendos referentes ao primeiro semestre do ano por parte de diversas companhias presentes no portfólio.

	Oscilações - %		
	Mês	Ano	12 Meses
Ibovespa	(0,25)	(4,23)	(12,90)
IBrX-50	0,56	(1,64)	(7,06)
PETREO DIVIDENDOS	5,14	12,86	22,32
PETREO DIV FIC FIA	3,32	10,96	18,60

	2012			
	Dividendos recebidos pelo Fundo no período	Patr. Líquido do Fundo (em milhares de reais) - Médio	Dividend Yield Aproximado	Retorno Total Rent. + Dividendos
Abr	52.707,88	10.365,94	0,69%	2,32%
Mai	239.258,96	11.021,26	0,59%	-1,38%
Jun	0,00	11.721,95	0,04%	5,18%
NO ANO	417.619,54		3,81%	16,67%

SHARE

O SHARE fechou Junho com valorização de 1,13%. A composição atual do fundo se mostra bastante equilibrada, superando o Ibovespa nos mais diversos períodos. No ano, o SHARE mostra valorização de 6,12%, superior ao Ibovespa e ao CDI. Nosso objetivo com o SHARE é proporcionar uma proposição risco-retorno que fique entre os dois principais Fundos da Petra Asset (PÉTREO VALUE FIC FIA e PÉTREO DIVIDENDOS FIC FIA).

Desde 2 de setembro de 2009, o SHARE mostra valorização de 24,09%, cerca de 26,44 pontos percentuais acima do Ibovespa no mesmo período.

	Oscilações - %		
	Mês	Ano	12 Meses
Ibovespa	(0,25)	(4,23)	(12,90)
IBrX-50	0,56	(1,64)	(7,06)
SHARE	1,13	6,12	7,71

Desempenho dos Fundos

PÉTREO DINÂMICO FUNDO MULTIMERCADO LP

O desempenho do Pétreo Dinâmico em Junho não se mostrou positivo. Pesaram no desempenho do portfólio a rentabilidade dos títulos atrelados à inflação (NTN-Bs), que ficou abaixo do CDI (88,8%). Os números relativos ao IPCA divulgados pelo IBGE em junho, capturaram uma dinâmica já prevista pelo Banco Central, de que a inflação convergiria para o centro da meta (4,5% a.a.). Essa ideia continua permeando nosso arcabouço e, aliada a redução da atividade nesses últimos meses, permitirá ao BC ir além na redução das taxas de juros já no início de julho. Sendo assim, a aposta em pré-fixados e em títulos atrelados a inflação continua a fazer sentido. Manteremos nossa exposição atual nos títulos públicos. Já em relação a parte pós-fixada, procuramos aumentar o prêmio fornecido pelo conjunto, por meio da aquisição de um fundo de recebíveis cuja remuneração é bastante superior ao benchmark.

Com o resultado obtido em junho, o Fundo alcançou 113,9% do CDI em 12 Meses e 128,1% em 2012.

	Oscilações - %		
	Mês	Ano	12 Meses
CDI	0,64	4,59	10,66
IHF-A	0,50	7,91	14,16
PETREO DINAMICO	0,57	5,88	12,14
% CDI	88,8%	128,1%	113,9%

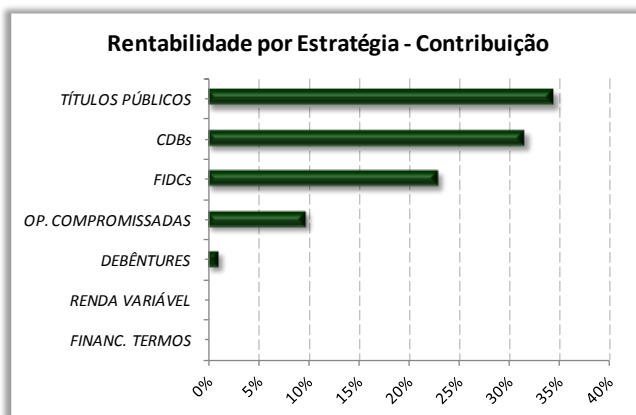


Tabela de Rentabilidade

FUNDO	Início	Cota de Fechamento	PL Final Mês (R\$ MM)	Mês	Ano	6M	12M	24M	36M	Desde o Início	Diferencial IBOV - Desde o Início dos Fundos
FIA Petreo Master	11-set-08	1.256,839	19,82	0,21%	9,77%	9,77%	14,88%	29,29%	48,53%	25,68%	18,55%
FIA Petreo Dividendos Master	6-jul-10	1.367,222	16,13	5,14%	12,86%	12,86%	22,32%			36,72%	56,12%
FIA Share	2-set-09	5,203	4,02	1,13%	6,12%	6,12%	7,71%	21,15%		24,09%	26,44%
Petreo Dividendos FIC de FIA	24-jun-11	1,186	9,67	3,32%	10,96%	10,96%	18,60%			18,60%	33,14%
Petreo FIC de FIA	24-jun-11	1,056	9,18	0,06%	6,09%	6,09%	5,62%			5,62%	18,57%
Ibovespa		54.354		-0,25%	-4,23%	-4,23%	-12,90%	-10,80%	5,61%		
Petreo Dinamico FI Mult LP	19-mar-10	1,269	15,64	0,57%	5,88%	5,88%	12,14%	24,86%		26,91%	-
CDI 252d				0,64%	4,59%	4,59%	10,66%	22,93%	33,72%		

Equipe

Ricardo Binelli
Gestor e Economista-Chefe

João Luiz Piccioni Junior
Gestor e Análise de Investimentos

Reinaldo Kagi
Gestor de Risco

Fernand Hurel
Chefe de BackOffice

Gabriel Rodrigues
Relacionamento Institucional



www.petraasset.com.br



A presente instituição aderiu ao Código ANBIMA de Regulação e Melhores Práticas para os Fundos de Investimento.

- (1) FUNDOS DE INVESTIMENTOS NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC
- (2) A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA
- (3) É RECOMENDADA A LEITURA DO PROSPECTO E REGULAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO PELO INVESTIDOR AO APLICAR SEUS RECURSOS
- (4) A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS
- (5) PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DO FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL UMA ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.